



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea) No Contexto Da Pandemia Da Covid-19

Autores: LUCAS NUNES MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIELA ROSA TRAVASSOS XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VIRNA SOUZA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MACEDO LIMA PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LUCIANO MICAEL SOARES FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ESTHER ALVES RÉGIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA JÚLIA MIRANDA DE PAULA LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAMILE SANTOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: As restrições do isolamento social pela pandemia da Covid-19 impactaram no tratamento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que parecem ter perdido ganhos anteriores no desenvolvimento cognitivo-comportamental. Este estudo visa analisar a realização de atendimentos on-line a crianças com TEA. Foi realizado um estudo de revisão da literatura, através do levantamento de dados do primeiro semestre de 2022, com consulta dos bancos de dados: SciElo, MEDLINE e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: "TEA infantil", "tratamento" e "pandemia". Identificou-se que a pandemia da Covid-19 trouxe maior risco de desequilíbrios comportamentais e modificações nas rotinas de regulação do comportamento das crianças com TEA, mais suscetíveis a mudanças. Convulsões, crises, irritabilidade e ansiedade são sintomas que aumentaram na pandemia. Por isso, foi idealizada uma forma de tratar à distância com ferramentas digitais, e assim recriar condições semelhantes ao espaço presencial em que a criança era tratada, solicitando aos pais a redução dos estímulos em suas residências, buscando um local confortável e tranquilo para as sessões on-line. Em estudos com profissionais que realizaram atendimento remoto a crianças com TEA, 52,2% dos pacientes eram do Rio Grande do Norte e 69,9% fizeram atendimento de forma híbrida. As atividades feitas nos atendimentos foram as de orientação parental, organização da rotina, instrução para atividades diárias e estimulação cognitivo-comportamental. Conclui-se que há a possibilidade de realização de oficinas terapêuticas virtuais para crianças com TEA, com a aplicação de técnicas já utilizadas em seus tratamentos presenciais. Contudo, ainda é incerto e não há dados suficientes para a comprovação de que essa modalidade possa ser utilizada continuamente com a mesma eficiência no longo prazo da abordagem presencial. Assim, desafios precisam ser superados, com mudanças nas estratégias de abordagem de forma a não prejudicar a capacidade de oferecer encontros seguros e criativos entre terapeutas e pacientes.